

INADEQUAÇÃO DE TRATAMENTO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO EM PACIENTES ACOMPANHADOS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA E MÉDICOS RESIDENTES EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Autores: Igor Daniel Loureiro¹; Rayana Costa Binda; Bianca Sales Almeida Siqueira da Silva; Jackeline Faria Meira; Catherine Colombiano Klein; Andrea Lube Antunes de S. Thiago Pereira; Consuelo Maria Caifa Freire Junqueira; Jovanna Couto Caser Anechini. **Filiação:** Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. **Autor Correspondente¹:** ig_loureiro@hotmail.com

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica. Está relacionada a prematuridade, baixo peso ao nascer, óbito fetal, morte neonatal e aborto. A incidência crescente de sífilis congênita no Brasil evidencia falhas dos serviços de saúde, particularmente da atenção ao pré-natal, pois o diagnóstico e tratamento da gestante são medidas relativamente simples e bastante eficazes na prevenção desta doença.

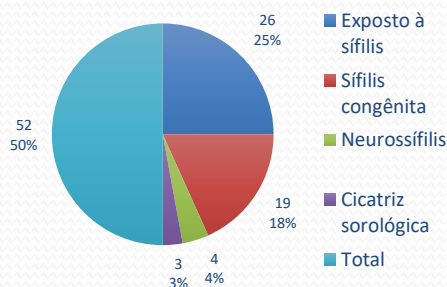
Métodos: Coleta de dados a partir do registro feito pelos docentes nas enfermarias de alojamento conjunto destinados ao ensino de neonatologia entre o período de janeiro a outubro de 2020.

Resultados: Dos 920 neonatos acompanhados, 52 casos de sífilis em gestantes foram avaliados. Desses, 3 casos foram classificados como cicatriz sorológica; 26 casos foram de mães adequadamente tratadas e 23 casos de inadequadamente tratadas. A inadequação do tratamento envolveu esquema incompleto (3 casos), tratamento não realizado (8 casos), tempo entre o término do tratamento e o parto menor que 30 dias (1 caso), aumento da titulação do teste não treponêmico (VDRL) na maternidade (6 casos), e ausência de queda da titulação do VDRL na maternidade (5 casos). Dentre os casos inadequadamente tratados, 4 recém-nascidos (17,39%) preencheram critérios para neurosífilis.

Discussão: Nesse estudo, o número de gestantes inadequadamente tratadas para sífilis foi alto, correspondendo a 44,2% do total de casos de sífilis na gestação. Diante disso, podem ser feitos os seguintes questionamentos: o acesso ao pré-natal foi prejudicado pela pandemia do coronavírus ou apesar do acesso disponível, existe deficiência na efetividade do tratamento da sífilis durante o pré-natal, visto que 21,1% não foram tratados ou tiveram tratamento incompleto.

Conclusão: Esse estudo traz questionamentos importantes sobre o tratamento de sífilis na gestação e serve de base para estudos maiores. Os resultados obtidos são preocupantes para a saúde pública e geram impacto direto na saúde infantil, devido ao risco de morte e/ou sequelas graves na criança.

Sífilis Congênita



Motivos de Inadequação do Tratamento de Sífilis na Gestação

